

CANCELAMENTO DA CREDENCIAL DE PRESBÍTERO

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista do Brasil faz saber que embora tenha sido publicada em 16 (dezesesseis) de março do corrente ano a renúncia como presbítero de Fábio Cosme da Silva, que estava servindo até então no encargo especial do Episcopado, o Parágrafo Único do artigo 32 dos Cânones 2023 determina que se a credencial da Ordem Presbiteral não for devolvida em até 30 (trinta) dias, a referida autorização pastoral é declarada nula. **Dessa forma, passado o período previsto e não cumprida a exigência supracitada, declaramos cancelada e sem efeitos a credencial de Fábio Cosme da Silva, não o reconhecendo a partir dessa data como presbítero e, por consequência, como Bispo da Igreja Metodista do Brasil.** Esclarecemos que respeitamos a unção e carisma de Deus sobre as pessoas, entretanto, no caso em questão, o obreiro RENUNCIOU ao encargo especial do episcopado, não mais fazendo jus a distinção e função.

Cumpra ao Colégio Episcopal também declarar que mesmo diante de manifestações inicialmente sugerindo honra e gratidão à Igreja Metodista, algumas coisas, dadas as similaridades, nos parecem estranhas, como o desligamento com diferença de poucos dias de outros obreiros muito associados ao ex-bispo, com esses iniciando novas igrejas oriundas de rachas, além da adoção da mesma nomenclatura denominacional. Inclusive, uma dessas comunidades no norte do país, e também resultante de divisões, busca se apropriar de um templo metodista! Diversos membros da Igreja Metodista, dentre clérigos e leigos, tem recebido pedidos de ajuda financeira para subsidiar ações decorrentes de rachas que, como de costume, se utilizaram de meios mentirosos e dissimulados para justificarem desligamentos. Orientamos que nenhum valor seja repassado mediante a esses pedidos, e informamos que é indevido qualquer repasse via nossas igrejas locais para o mesmo objetivo.

Nesse contexto, declaramos ainda que tivemos o conhecimento da publicação do ex-bispo Metodista Fábio Cosme, que em uma Rede Social se expressou de maneira imprecisa e desleal em relação ao Metodismo Brasileiro. Em primeiro lugar sua argumentação é imprecisa porque afirma que a Igreja Metodista do Brasil aderiu a Teologias Liberal e Humanista. Uma vez que atuou como obreiro Metodista por bastante tempo, bem como serviu na superintendência e governo nos últimos 9 (nove) anos, Fábio Cosme demonstra conhecimento muito raso sobre o que representam as Teologias Liberal e Humanista, ou demorou demasiadamente para se dissociar dessa prática depois de ter usufruído bastante desse ambiente. **Portanto, não é verdade que a Igreja Metodista do Brasil tenha aderido a Teologia Liberal ou a Teologia Humanista.** Para nós não há como conciliar plenamente o Cristianismo com aspectos da cultura moderna, as assumindo de forma integral, ou até mesmo com ações que colocam o ser humano como centro, o privilegiando em detrimento dos princípios de Deus. Isso é inconcebível para o Metodismo brasileiro! Fábio Cosme, na ocasião ainda como Bispo, subscreveu o [documento público](#) que o Colégio Episcopal publicou recentemente, onde reafirmamos nosso compromisso com a Bíblia e fundamentos históricos do Metodismo brasileiro, refutando naquela ocasião as associações com qualquer princípio liberal ou humanista. Em segundo lugar, suas declarações além de imprecisas também são desleais, pois somente após se desligar da Igreja Metodista resolveu fazer críticas depreciando instituições da igreja, como COGEAM, Colégio Episcopal e plenário do Concílio Geral, diga-se de passagem, o mesmo plenário que o conduziu ao Episcopado em duas

ocasiões. Até 40 (quarenta) dias atrás, a pessoa que agora diz que a Igreja Metodista “*não tem protagonismo na pregação do Evangelho, sendo uma denominação de pessoas que não cumprem a incumbência da missão de Deus*”, é a mesma que estava representando o Colégio Episcopal liderando o movimento de campanha de oração e afirmando que acreditava naquilo que Deus pode fazer em nosso meio diante dos grandes desafios. O ex-obreiro Metodista precisa definir um caráter ministerial que não oscile tão rapidamente, já que há pouco tempo assumia argumentos que divergem das coisas que agora considera como verdades. Obviamente que nem sempre concordamos com todas as ênfases da organização da qual fazemos parte, mas só a fragilidade e instabilidade no caráter ministerial justificam as críticas que foram feitas por Fábio Cosme após renunciar ao episcopado. A séria e lamentável argumentação do ex-bispo deveria ser acompanhada de informações acerca de sua contribuição enquanto governo da Igreja nos últimos nove anos, sobre propostas no tocante aos temas que agora aborda, participações efetivas em reuniões, acompanhamento do processo de consolidação da 9ª Região Eclesiástica, sugestões para uma nova realidade etc.

Encerramos esse comunicado reafirmando ao povo metodista que além de oferecer perspectivas pastorais para as nossas Regiões, o Colégio Episcopal, junto com os demais órgãos da igreja, continua comprometido em buscar alternativas de soluções para os grandes desafios que enfrentamos, especialmente no que diz respeito a Rede Metodista de Educação, o qual não omitimos, mas expondo com publicações recentes apontando detalhamentos de números, ações e encaminhamentos. Oportunistas querem usar essa crise para justificar infidelidades em nosso meio. Agora é conveniente se desligar e sair afirmando que “*não há outra possibilidade*”, contudo, o que somos e construímos, seja em tijolos ou sistema denominacional, edificamos a partir do princípio conexional. Mesmo sabendo de seus desafios e potencialidades, a conexão tem sido o “*coração do Metodismo*” em todo o tempo e em todos os lugares, não apenas no Brasil. Participar e usufruir dos benefícios disso em um primeiro momento, entretanto, não desejar igualmente contribuir e permanecer no trabalhoso ofício da reparação, é direito de qualquer pessoa e respeitado por esse colegiado formado pela Bispa e pelos Bispos, contudo, que eventuais desligamentos se abstenham de narrativas mentirosas e covardes, bem como sem a tentativa de usurpação daquilo que foi edificado como Igreja Metodista do Brasil.

Não temos dúvidas de que ainda enfrentaremos dias difíceis, mas convidamos o povo metodista no Brasil a seguir com a convicção de que novos ambientes (avivamentos) que Deus criou ao longo dos tempos foram antecidos por intensas crises. Nos despedimos na inspiração de fé e clamor do profeta Habacuque expressados no versículo dois do capítulo três de seu livro: “*Senhor, ouvi falar da Tua fama e dos Teus atos e fiquei impactado. Realiza (aviva) de novo em nossa época as mesmas coisas, fazendo-as conhecidas*”.

São Paulo, 17 de abril de 2026.

Bispo Roberto Alves de Souza - 7ª Região Eclesiástica - Presidente

Bispo Bruno Roberto Pereira dos Santos - 4ª e 9ª Regiões Eclesiásticas - Vice-presidente

Bispo Marcos Antonio Garcia - 3ª Região Eclesiástica - Secretário

Bispo Paulo Rangel dos Santos Gonçalves - 1ª Região Eclesiástica

Bispo Nelson Magalhães Furtado - 2ª Região Eclesiástica

Bispo Adonias Pereira do Lago - 5ª Região Eclesiástica

Bispo Fernando César Monteiro - 6ª Região Eclesiástica

Bispa Hideide Aparecida Gomes de Brito Torres - 8ª Região Eclesiástica

Bispo André Luiz de Carvalho Nunes - Região Missionária do Nordeste

Sede Nacional da Igreja Metodista

Avenida Piassanguaba nº 3031 - Planalto Paulista - CEP 04060-004 - São Paulo - SP - BRASIL

web: www.metodista.org.br / e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

Tel 55 (11) 2813-8600 / Fax 1º andar: 55 (11) 2813-8635 / Fax 2º andar: 55 (11) 2813-8632